

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA UMA DEMANDA AFETIVA

Gustavo Foz Fonseca; Camila Alves

Eixo Temático 2: A arte ressignificando as práticas em saúde

Há na área da saúde, hoje, uma demanda não só técnica, mas também afetiva. Os profissionais dessa área são convocados, cada vez mais, a comparecer na relação paciente-profissional de forma personalizada, acolhedora, sensível e humanizada. A arte de contar histórias, por sua vez, se mostra como uma atividade que possibilita o despertar de afetos e significações e o redescobrir a si mesmo. Partindo desses princípios, o presente estudo buscou entender como a contação de histórias no projeto “Sensibilizarte: a arte como instrumento para humanização na formação e no cuidado em saúde” possibilita aos graduandos e futuros profissionais de saúde, um melhor preparo para lidar com esse tipo específico de demanda não técnica na sua atuação profissional. Baseado na leitura e no levantamento bibliográfico sobre a arte de contar histórias e sua relação com a humanização, buscou-se investigar como esse tipo de arte possibilita a vivência dos afetos por ambas as partes na relação profissional. Como resultado, depreendeu-se que o contar histórias ultrapassa a barreira do imaginar e integra ações concretas que, verdadeiramente, auxiliam na melhora do paciente. Além disso, permite ao contador estabelecer uma comunicação distinta da usual, na maioria das vezes rígida e técnica. Nesse sentido, muitas vezes através da identificação com as personagens, o emocionar-se traz de volta os significados perdidos com a ausência de identidade e autonomia do paciente no ambiente hospitalar, em especial nos casos de internação. Mobilizada, assim, a potência afetiva dos pacientes, a arte de contar histórias coloca o graduando, e futuro profissional, em uma posição de experienciar, como aquele que além de contar, escuta o aflorar de sentimentos e emoções. A partir dessas vivências, a contação de histórias prepara, molda e auxilia o profissional a perceber e a lidar, de forma mais humanizada, com as demandas afetivas que são colocadas pelos pacientes.

Palavras-chave: Humanização; Contação de Histórias; Saúde.

Referências:

MANSANO, Sônia Regina Vargas. **O trabalho imaterial afetivo na área da saúde.** Perspectivas em Psicologia, Universidade Nacional de Mar del Plata, Argentina, maio 2014.

DE OLIVEIRA, Emerson Gomes. et al. **A Arte de Contar Histórias: uma estratégia para humanização na saúde.** Revista Interfaces da Saúde. INSS 2358-517X, ano 1, n.1, jun. p. 30-38, 2014.

OLIVEIRA, Gustavo Chagas. et al. **A influência do projeto Sensibilizarte na formação do psicólogo.** Psicologia: Ensino & Formação. 2015, 6(2): 68-86.

VENDRAME, Eliandra Cardoso dos Santos. **Era uma vez... A Contação de Histórias como ação humanizadora no Hemocentro.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v.12, n.30, p.176-190 jan./abr. 2017.